



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Segurança Social – Políticas de Saúde, Políticas de Previdência Social, Políticas de
Assistência Social

ANÁLISE DE ENTREVISTAS “OUTUBRO ROSA” E A CONTRIBUIÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

NIVIA CLAUDIA KATICA MELO E SILVA ¹

RESUMO

A partir do relato de experiência sobre a ação Outubro Rosa, este artigo objetiva ilustrar a contribuição do Assistente Social na promoção da saúde. Tendo como base os parâmetros da atuação deste na saúde, busca-se identificar sua prática, propondo ações para potencializar a garantia dos direitos sociais às pessoas que utilizam tais serviços de saúde, propiciando maior autonomia e promoção social.

Palavras-chaves: promoção da saúde; Assistente Social; Outubro Rosa; prática profissional.

ABSTRACT

Based on the experience report on the 'Outubro Rosa' action, this article aims to illustrate the contribution of Social Workers to health promotion. Based on the parameters of its performance in health, we seek to identify its practice, proposing actions to enhance the guarantee of social rights to people who use such health services, providing greater autonomy and social promotion.

Keywords: health promotion; Social Worker; Pink October; professional practice.

Introdução

Ao atuar em equipes multidisciplinares os assistentes sociais devem sempre realizar a análise dos determinantes sociais das situações apresentadas pelos usuários; democratizar os

¹ Universidade Estadual do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

estudos realizados pela equipe, com relação à rede de serviços, perfil epidemiológico, socioeconômico e cultural dos usuários; analisar a política de saúde e potencializar os mecanismos de participação popular.

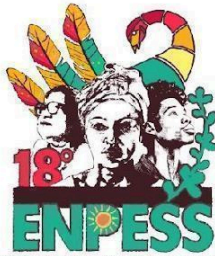
Através do relato de experiência sobre a ação Outubro Rosa, promovida pelo Sesc+ Saúde, este artigo objetiva ilustrar possíveis contribuições do Assistente Social na promoção da saúde. Tendo como base os parâmetros da atuação dos assistentes sociais na saúde, busca-se identificar sua prática, propondo ações para potencializar a garantia dos direitos sociais às pessoas que utilizam tais serviços de saúde, propiciando maior autonomia e promoção social.

O Projeto Sesc+ Saúde consiste na estruturação de espaço voltado aos cuidados e atenção à saúde multidisciplinar e complementar, com objetivo de facilitar o acesso a serviços de saúde que possam ter relevância no aspecto do bem-estar físico, mental e social, além de universalizar as oportunidades de serviço de saúde com custo reduzido ou gratuito. Enquanto ações, estão: realizar rastreamento de câncer de mama e colo de útero através da oferta de mamografias e exames de citopatológico, com preços acessíveis; promover atendimentos clínicos em nutrição, psicologia, enfermagem, a preços acessíveis e atendimentos sociais gratuitos com assistente social; promover ações de educação em saúde.

No Brasil, o ingresso aos serviços de saúde, incluindo atividades de alta complexidade, se dá principalmente através do Sistema Único de Saúde (SUS). Cerca de 75% da população tem acesso através do Ministério da Saúde, os demais 25% utilizam o Sistema de Saúde Suplementar.

O Projeto contempla espaços estruturados de forma a atender aos usuários com profissionais e serviços especializados, tendo como base o conceito ampliado de saúde, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS). A equipe é composta em caráter multidisciplinar visando a promoção e atenção integral à saúde. Na Unidade Operacional de Nova Iguaçu/RJ, são oferecidos serviços de exames de Papanicolau, mamografia, ultrassonografia de mamas, atendimentos clínicos em Psicologia, Nutrição, Enfermagem e atendimentos sociais realizados pelo Serviço Social. Os serviços oferecidos são direcionados ao público geral e realizados em unidades operacionais do Sesc RJ que são instituídas e localizadas em regiões estratégicas, abrangendo territórios vulneráveis.

A partir de um redimensionamento nas ações dos profissionais do serviço social, mais especificamente, no campo da promoção da saúde, coloca-se como um desafio refletir sobre de que maneira o assistente social poderá contribuir efetivamente para a promoção da saúde, valendo-se de uma de suas competências, ou seja, o desenvolvimento do papel de articulador



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entre uma rede intersetorial e interdisciplinar.

Os assistentes sociais na saúde² atuam em quatro grandes eixos: atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional. Mioto e Nogueira (2006), ao caracterizarem as ações profissionais na saúde, consideram que há três processos básicos, dialeticamente articulados: processos político-organizativos, processos de planejamento e gestão e processos socioassistenciais.

Os dados a seguir são referentes à ação Outubro Rosa ocorrida no ano de 2023 na Unidade Operacional de Nova Iguaçu do Sesc RJ, durante o período compreendido entre 01 a 31 de outubro de 2023, envolvendo diretamente o trabalho da recepcionista, técnica de radiologia, enfermeira e assistente social.

Das ações realizadas pela assistente social, houve a preocupação com o público enquanto atendimento, perfil, dinâmica dos usuários, acessos e afins, logo, foram realizados com todas, salvo alguns casos, atendimentos sociais e aplicação do instrumento “Entrevista Social”. Ela traz a possibilidade de conhecer as dinâmicas, os contextos e realidades dos usuários, contemplando a situação familiar do usuário; acesso a serviços; renda e trabalho; entre outros indicadores, através da coleta de dados para conhecê-los, bem como suas demandas, reunindo condições efetivas de intervenção profissional.

A análise de dados é uma ferramenta poderosa na resolução de questões complexas e tomada de decisões estratégicas. Contudo, quando praticada na área social, ela vai além dos aspectos técnicos e carrega consigo uma responsabilidade ética significativa. A ciência de dados sociais envolve a coleta, o processamento e a interpretação de dados relacionados às expressões da questão social, como por exemplo, educação, saúde, políticas públicas, entre outras. Sua busca principal é de utilizar tais dados para compreender fenômenos sociais e propor soluções que possam contribuir para o bem-estar da sociedade como um todo. Desse modo, as breves análises dos dados extraídos, e as conclusões deste escrito, trazem reflexões e apontamentos importantes para a realização de nosso trabalho.

² O documento “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde”, tem como finalidade referenciar a intervenção dos profissionais de Serviço Social na área da saúde. Constitui-se como produto do Grupo de Trabalho “Serviço Social na Saúde”, instituído pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em 2008, que incorporou nas suas discussões e sistematizações as deliberações do 36º e 37º Encontro Nacional CFESS/CRESS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Serviço Social e Saúde

Em relação ao acesso aos serviços de saúde, em sua grande parte não conseguem alcançar boa parcela da população, pois o que se evidencia nas unidades de saúde que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) são grandes filas para conseguir uma consulta, falta de leitos, medicamentos que deveriam ser distribuídos gratuitamente nas instituições de saúde são de difícil acesso, precarização nos espaços das unidades, entre outros, e, em sua maioria composta de pessoas que não possuem condições de buscar atendimento particular.

Diante dessas questões, é importante pontuar que a Constituição Federal de 1988 enfatiza no artigo 196 que “a saúde é direito de todos e dever do Estado [...]” destacando ainda a importância do “[...] acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988). Porém, é notório que tal direito não vem sendo efetivo.

No propósito de viabilizar e garantir tais direitos fundamentais de acesso à saúde, os Assistentes Sociais, através de seu exercício profissional e suas atribuições referendadas pela Lei nº 8.662/93, comprometidos com o Projeto Ético-Político da profissão, firmam sua atuação nos espaços sócio-ocupacionais a necessidade de construção “[...] de uma proteção visível em direção única à justiça social, na defesa e ampliação dos direitos sociais [...]” (SANTOS et al 2016, p. 123). A incorporação “[...] dos determinantes sociais no ensino em Serviço Social são de fundamental relevância para o exímio desenvolvimento do trabalho na saúde, na organização de suas ações e na construção de projetos e programas [...]” (SANTOS et al 2016, p. 123), que, por sua vez, visa garantir políticas e direitos sociais para os usuários, pondo em questão o processo saúde/doença com objetivo de combater as iniquidades em saúde. Em 1990, o Serviço Social teve um avanço na área da saúde e em sua prática institucional, mas desarticulado do movimento de reforma sanitária (BRAVO e MATOS, 2004; BASÍLIO e CAPUTI, 2017; NOGUEIRA, 2015).

A nova configuração da política de saúde vai impactar o trabalho do assistente social em diversas dimensões: nas condições de trabalho, na formação profissional, nas influências teóricas, na ampliação da demanda e na relação com os demais profissionais e movimentos sociais. Amplia-se o trabalho precarizado e os profissionais são chamados a amenizar a situação da pobreza absoluta que a classe trabalhadora é submetida (CFESS, 2010, p. 23).

Em 1999, a resolução do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) n.º 383/99 de 29/03/1999 define o assistente social como profissional da saúde, tendo em consideração que a

partir da VIII Conferência Nacional de Saúde uma nova concepção de saúde é incorporada, amplificando a compreensão da relação saúde/doença como resultado das condições de trabalho.

Com isso, diante desse novo conceito de saúde, o assistente social intervém nas situações cotidianas dos usuários, empregando como modelo de intervenção os determinantes sociais, visto que é necessário olhar esse sujeito como um todo, investigar os aspectos sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos, ambientais, comportamentais que influenciam na saúde da população.

Como aponta Nogueira (2011), no momento das suas atuações profissionais na área da saúde, o assistente social enfrenta um conjunto de condições além do campo sanitário, de outras áreas de conhecimento, para que contemple as dimensões ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo nas suas ações cotidianas. Desse modo, a atuação do profissional no campo da saúde se fixa em três eixos que permeiam as dimensões para uma intervenção concreta: o direito à saúde, às necessidades sociais em saúde e a promoção da saúde. Nesse sentido, é possível observar a importância da relação entre os determinantes sociais em saúde e a atuação do assistente social, uma vez que está diretamente interligado com as atribuições e competências do profissional.

Entrevista Social

A entrevista social é um instrumento técnico que fornece ao profissional do Serviço Social subsídios para realização de uma avaliação que possa gerar uma intervenção adequada a partir do conhecimento das possibilidades e das limitações dos usuários que buscam atenção em unidades diversas.

A maioria das entrevistas, independente de qual seja o seu tipo, estruturada ou não, tem como objetivo principal conhecer o problema trazido, compreendendo-o e solucionando-o da forma mais eficaz possível. Desta forma, a entrevista social favorece o levantamento de questões importantes para, posteriormente, serem orientadas ao longo do processo de trabalho. É uma técnica na qual a dimensão de coleta de dados permite traçar um perfil da população atendida, assim como de conhecer as demandas que são fundamentais para a intervenção profissional. A entrevista social é um instrumento técnico operativo que não deve ser visto como um fim em si



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

mesmo, e sim um meio que proporciona, num processo mais amplo, a avaliação social. Com este instrumental é possível avaliar as demandas do usuário do serviço e da situação relatada por ele para que futuramente seja realizada uma avaliação mais abrangente com todos os dados coletados para uma possível elaboração de um plano de intervenção para o problema que fora apresentado. É de grande importância que o profissional tenha conhecimento do espaço institucional no qual está atuando, assim como, dos recursos disponíveis, principalmente, na prática profissional do assistente social, a fim de poder concretizar as demandas do usuário. Por fim, se faz necessário um momento de reflexão após a entrevista que possa embasar a ação profissional; ou ainda concretizar a sistematização da prática, uma vez que isto viabiliza o trabalho aprimorado do fazer profissional no espaço institucional.

Breve Análise dos Dados Extraídos

Em se tratando da breve análise dos dados extraídos das entrevistas sociais, segue abaixo algumas das pontuações e percepções. Início pelo quantitativo de **exames realizados**.

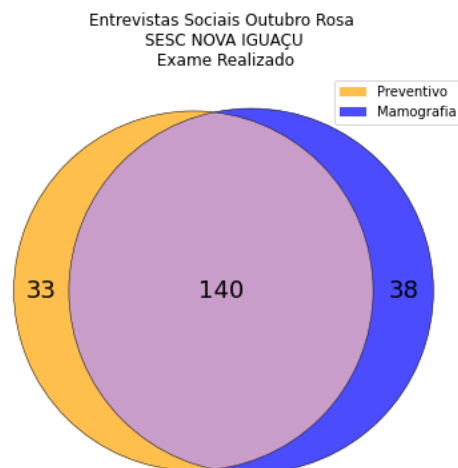


Gráfico 1: Quantitativo entrevistas sociais e exames realizados. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No mês de outubro todas as usuárias agendadas para Preventivo e Mamografia foram atendidas gerando um total de 213 atendimentos sociais realizados pela assistente social e aplicação das entrevistas sociais, conforme Gráfico 1. Destas 213 entrevistas sociais, 140



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

realizaram os exames de preventivo e mamografia, 38 somente mamografia e 33 somente preventivo. Outras 02 foram somente a consulta com enfermagem.

Entrevistas Sociais Outubro Rosa
SESC NOVA IGUAÇU
Municípios de Origem

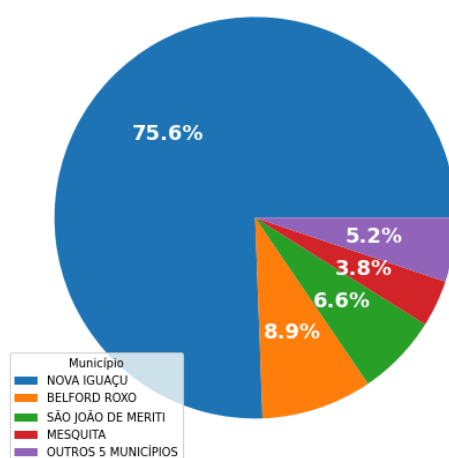


Gráfico 2: Municípios de origem. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

À procura de mapear onde as usuárias residem, através de seus **municípios de origem**, de acordo com o Gráfico 2 foi verificado que majoritariamente vieram das proximidades de Nova Iguaçu com 75,6%, seguido de Belford Roxo com 8,9%, São João de Meriti com 6,6%, Mesquita com 3,8% e com 5,2% houve a concentração dos municípios de Queimados, Nilópolis, Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Japeri.

Essas informações são importantes para vermos até onde se chegou a divulgação e verificar que por mais que tenha havido procura da cidade do Rio de Janeiro, quase totalmente a concentração de usuárias se deu pela Baixada Fluminense, população alvo, e sendo o mais distante, Japeri.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

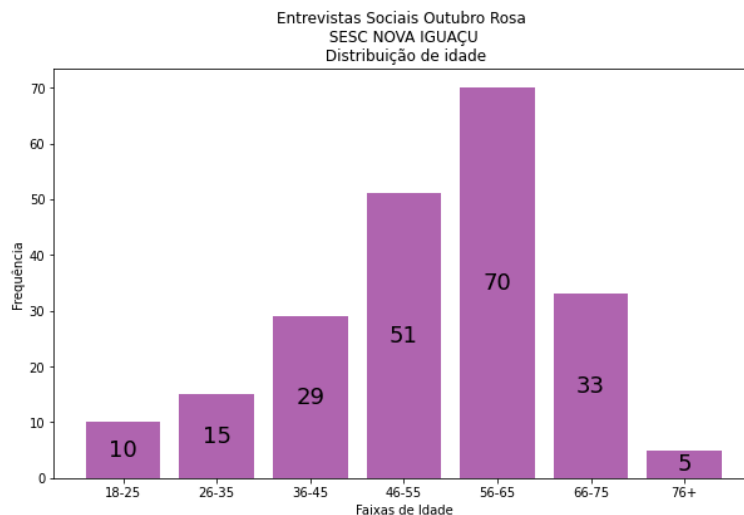


Gráfico 3: Distribuição de idade. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No Gráfico 3, em se tratando de **distribuição de idade**, foram determinadas faixas etárias para uma melhor visualização do todo. O maior grupo se concentrou na faixa etária entre 56 e 65 anos de idade, seguido da faixa que compreende dos 46 aos 55 anos de idade, a faixa que compreende dos 66 aos 75 anos e por último a faixa etária dos 36 aos 45 anos de idade. Esses dados mostram que a campanha atingiu bem seu objetivo quando se fala em idade alvo das diversas campanhas que também ocorrem por outras organizações voltadas à saúde, assim como indicação da OMS e fortalecimento das recomendações do Ministério da Saúde para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da doença.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

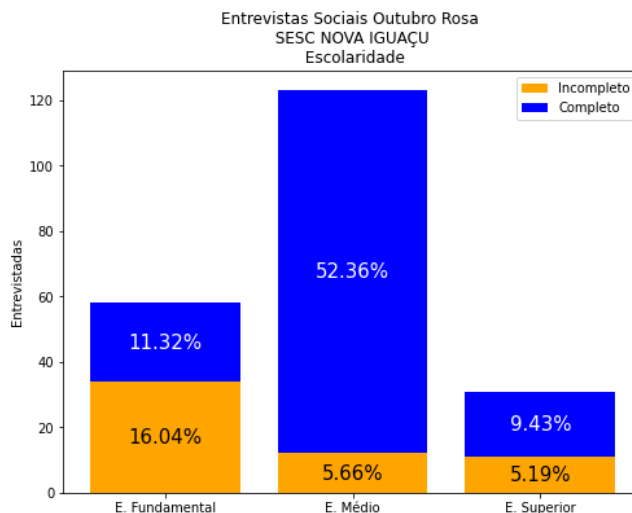


Gráfico 4: Escolaridade. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No que se refere à **escolaridade** das entrevistadas, a maior concentração foi referente ao ensino Médio completo, seguido do Ensino Fundamental incompleto, após, o Ensino Fundamental completo e por fim, o menor grupo com ensino Superior incompleto.

Foi verificado que conforme a faixa etária aumentava, mais defasada era a escolaridade. E a concentração de usuárias com ensino médio completo, abrangia quase todas as faixas etárias, exceto nas pessoas idosas.

Para apresentação e análise dos gráficos 5, 6 e 7, podemos refletir sobre a necessidade da questão sobre **autodeclaração** de raça/cor e como esse indicador traz à luz alguns fatores como o pertencimento e identidade, ações afirmativas e políticas públicas como alguns dos aspectos que perpassam ou que se apoiam nesses dados para garantir mais justiça e equidade. Nelas temos o exemplo mais conhecido nacionalmente: o Censo Demográfico, realizado pelo IBGE. Pensando em desafios, pode-se dizer que o maior referente à autodeclaração é a questão do pertencimento racial.

Nesse quesito, muitas pessoas foram reticentes porque não sabem muito bem onde se encaixam nessa classificação. O desconhecimento sobre o tema é um dos motivos pelos quais esse debate e a autodeclaração são tão importantes. É possível perceber que o movimento negro tem afirmado a positividade da figura negra desconstruindo a carga negativa, o que tem ajudado na afirmação do pertencimento racial e na autoidentificação das pessoas como negras. Mas ainda assim, foi perceptível o desconhecimento e a vergonha do mesmo. Frente a essas desigualdades,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

o estabelecimento de ações afirmativas foi também outra conquista do movimento negro que tem buscado atacar esses sintomas e trazer justiça social.

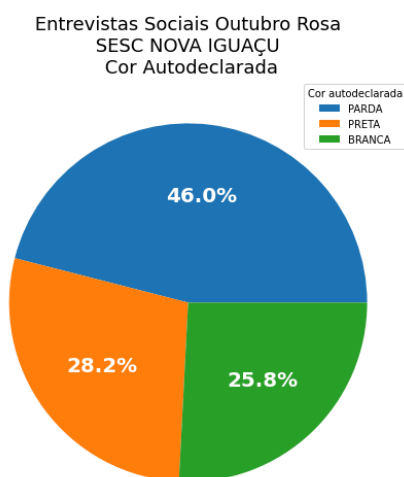


Gráfico 5: Cor autodeclarada. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Referente à **cor autodeclarada**, 46% das usuárias se autodeclararam pardas, enquanto 28,2% se autodeclararam pretas e 25,8% se autodeclararam brancas.

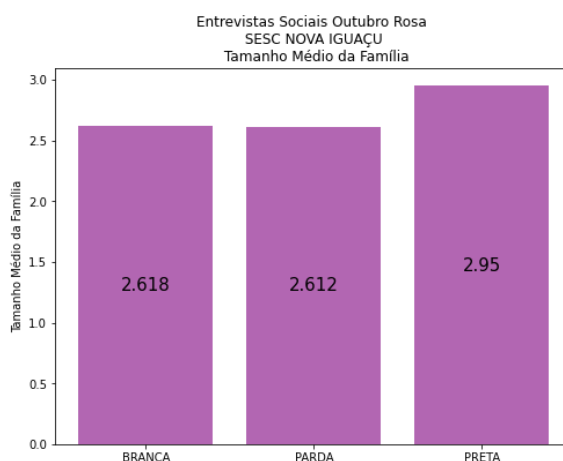


Gráfico 6: Tamanho médio da família. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quando foi realizado o cruzamento entre cor e **tamanho médio das famílias**, as autodeclaradas de cor preta são a maioria, seguido de brancas e pardas autodeclaradas. Com isso, aquelas autodeclaradas pretas têm maior número de pessoas que constituem sua composição familiar.



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

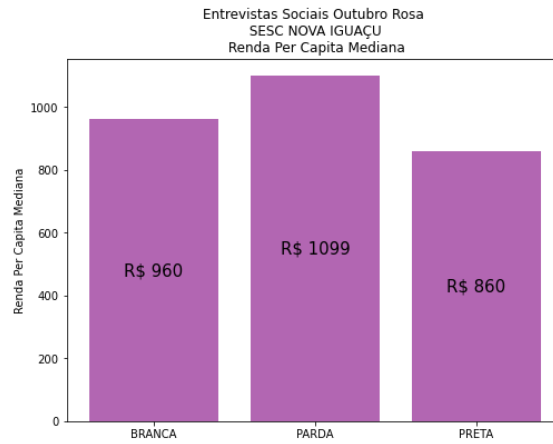
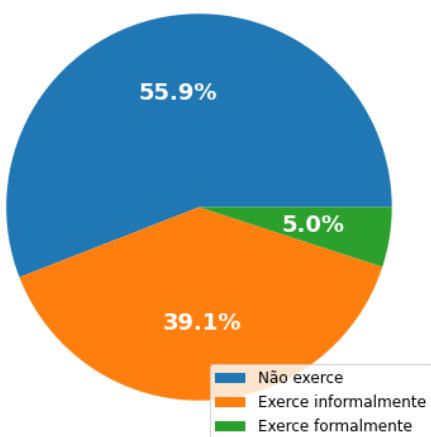


Gráfico 7: Renda per capita mediana. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

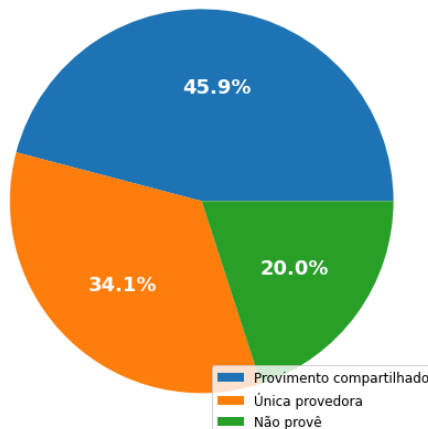
No que se refere ao cruzamento entre dados de cor autodeclarada e **renda per capita mediana**, as que se autodeclararam pardas estão em sua maioria, seguida das autodeclaradas brancas e com menor renda estão as autodeclaradas pretas.

Isso reflete o quadro brasileiro nas pesquisas nacionais e por região, onde as famílias pretas estão em níveis mais baixos, seja de estudo, seja de renda.

Entrevistas Sociais Outubro Rosa
SESC NOVA IGUAÇU
Atividade Remunerada



Entrevistas Sociais Outubro Rosa
SESC NOVA IGUAÇU
Provisão Familiar



Entrevistas Sociais Outubro Rosa
SESC NOVA IGUAÇU
Benefícios e/ou Programas de Transferência de Renda

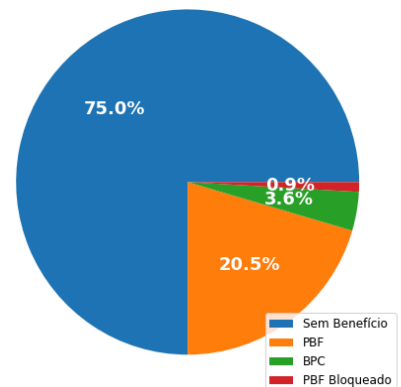


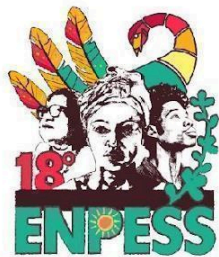
Gráfico 8: Atividade Remunerada. Fonte:
Elaborado pela autora, 2024.

Gráfico 9: Provisão Familiar. Fonte:
Elaborado pela autora, 2024.

**Gráfico 10: Benefícios e/ou Programas de
Transferência de Renda. Fonte:**
Elaborado pela autora, 2024.

Em uma breve apresentação dos gráficos 8, 9 e 10, podemos refletir sobre a atividade remunerada das entrevistadas, onde apenas 11 delas exercem de maneira formal, com carteira assinada, enquanto 86 delas exercem de modo informal e 123 não exercem nenhuma atividade remunerada. Destas, 52 são aposentadas, e 05 além de aposentadas, realizam atividades remuneradas informalmente, para complementação da renda familiar. Outras 17 são pensionistas e 03 além de pensionistas, realizam atividades remuneradas informalmente, para complementação da renda familiar. 165 não têm acesso a nenhum benefício e/ou programa de transferência de renda; 03 estudantes; 16 desempregadas; 26 do lar; 08 recebem BPC; 45 recebem PBF e outras 02 estavam no momento com seus PBFs cancelados.

Muitas dessas mulheres são arrimo de família mesmo sem renda fixa. Arrimo de família é aquela pessoa que serve de amparo e de referência a uma família, colaborando de maneira pontual e processual, provendo as condições e os meios de subsistência. Segundo o IBGE, mais de 45% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, que são em sua maioria negras e sem cônjuge. Os três gráficos acima ilustram bem essa afirmativa. As mulheres vêm assumindo o posto de chefe de família, mas isso não significa que elas deixaram de acumular tarefas domésticas por trabalharem fora. Pesquisas mostram que, geralmente, mesmo tendo responsabilidade pelo sustento de suas famílias, as mulheres brasileiras ganham cerca de 27% menos que os homens. Com altas taxas de desemprego, o cenário da informalidade vai se tornando mais precário e desse modo, colocando essas mulheres em uma situação de vulnerabilidade social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Entrevistas Sociais Outubro Rosa
SESC NOVA IGUAÇU
Acesso ao SUS

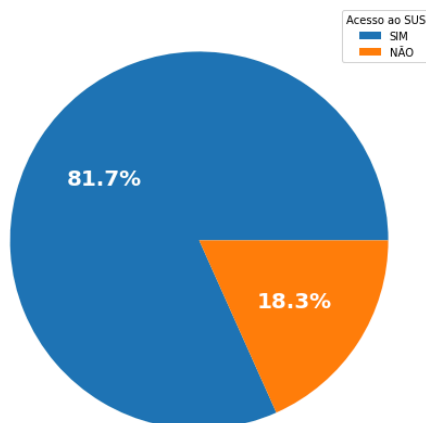


Gráfico 11: Acesso ao SUS. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quando se refere ao **acesso ao SUS**, 81,7% das entrevistadas responderam que acessam e/ou dependem exclusivamente da saúde pública. Essa informação reflete um perfil esperado quando se fala da campanha de gratuidade dos exames no Outubro Rosa, ou seja, aquelas que não podem pagar principalmente um exame de mamografia que é de alto custo para grande parte das pessoas atendidas, e também sobre a espera para se conseguir gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Ações de gratuidade não somente desafogam o SUS, como ofertam um acesso mais rápido ao exame, e, conseqüentemente, aos cuidados e/ou tratamentos que possam vir a ser necessários.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

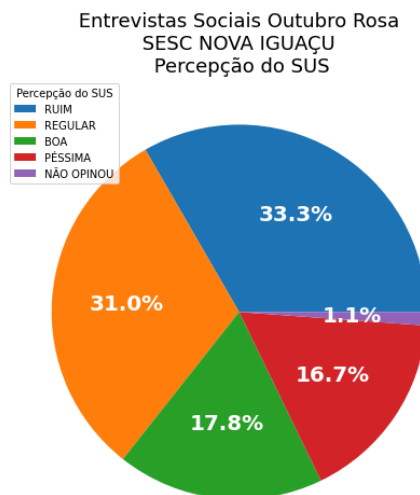


Gráfico 9: Percepção do SUS. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Já sobre a **percepção do SUS** enquanto acesso e atendimento, as respostas com maior peso se deram em ser “ruim” com 33,3% e “regular” com 31%. Nelas foi citado, entre outros, a dificuldade de acesso em conseguir marcar uma consulta e/ou exame e ainda em datas tardias para conseguir efetivação das consultas e/ou exames.

Algumas Considerações

Apoiando-se em observações do dia a dia do trabalho dos assistentes sociais na saúde, mais especificamente no município do Rio de Janeiro, Vasconcelos (2012) detectou que:

[...] o assistente social conta com o reconhecimento das direções e representantes das instituições que têm nele o profissional perfeito para que o movimento cotidiano das unidades que dirigem se desenrole sem conflitos, na medida em que tudo que atrapalha seu “bom funcionamento” rebate e é absorvido pelos plantões do Serviço Social, onde o assistente social **ouve, apoia, orienta, aconselha** e/ou **encaminha**, livrando a instituição de possíveis problemas e conflitos (VASCONCELOS, 2012, p. 34, grifo do autor).

Tal contexto preceitua do assistente social atuações rápidas e objetivas que, concomitantemente, acolham o usuário, garantam o direito à informação, encaminhem a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

demanda³ para a rede de serviços, realize a busca ativa de familiares em caso de necessidade, crie alternativas para que sejam viabilizados os direitos do cidadão apesar das limitações da instituição, e etc. Trata-se de uma atuação que busca atender, prestar apoio, facilitar e dar suporte ao atendimento, de tal forma que auxiliando a equipe multiprofissional, se consiga garantir os direitos do paciente/usuário no que diz respeito à saúde.

Nessa situação, é relevante o fato de que mesmo que possa ser considerado um ambiente de tensões, diante da necessidade de urgência da intervenção, o Serviço Social não deve perder sua particularidade frente a outras profissões de incentivar a autonomia do usuário dos serviços na busca de garantia de direitos. Compete à prática profissional, intervenções, entre elas, estimular a participação popular em conselhos de deliberação e direitos, assim como propor alternativas para que a pessoa se torne sujeito no processo de transformação da realidade social.

No que diz respeito às temáticas as quais surgiram durante as entrevistas sociais, seja de maneira a orientar, direcionar, mostrar o passo a passo de como se chegar a determinado equipamento ou setor ou política pública e, ainda assim informar que é possível o acesso em seus diversos níveis – à informação, determinadas políticas públicas e seus equipamentos, o espaço do Sesc, entre outros –, e que foram possíveis devido a realização das entrevistas sociais, aqui, no momento da campanha de gratuidade do Outubro Rosa, são elas: violência contra a mulher; violência doméstica; acesso à Justiça; redes de apoio; Defensoria Pública; gratuidades; inclusão; pessoa com deficiência; política de assistência social; CRAS; CREAS; PBF; BPC; outras possibilidades do CRAS; Saúde; Previdência; Educação; EJA; Jovem Aprendiz; racismo; discriminação; colorismo; etarismo; anticapacitismo; emprego e renda; educação antirracista; ouvidoria prefeitura; acesso à informação; ouvidoria saúde.

Estas análises das entrevistas sociais da campanha de gratuidade do Outubro Rosa mostram quão importante é o papel da profissional do Serviço Social e que é possível unir o trabalho das assistentes sociais, enquanto atendimento social, o qual envolve os Procedimentos Operacionais que nós profissionais do projeto elaboramos e demais instrumentais para atuação a

³ Bravo e Matos (2007) reiteram que o Serviço Social na Saúde alcança a década de 1990 com pequenas mudanças da prática institucional e, inclusive de produções sobre a demanda na prática em saúde, bem como a ausência de explícita articulação com o Movimento de Reforma Sanitária pelos setores progressistas da profissão. “Entretanto, o projeto da reforma sanitária vem apresentando, como demandas, que o assistente social trabalhe as seguintes questões: busca de democratização do acesso às unidades e aos serviços de saúde com a realidade, interdisciplinaridade, ênfase nas abordagens grupais, acesso democrático às informações e estímulo à participação cidadã” (BRAVO e MATOS, 2007, p.206).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

frente da Saúde e Cuidados Terapêuticos. A possibilidade de refletir sobre as ações profissionais traz uma gama de aprendizados, tentativas, correções e qualidade do trabalho empenhado, ainda mais a profissão do Serviço Social sendo muito interventiva seja na realidade do sujeito, da família, da comunidade e da própria área de trabalho.

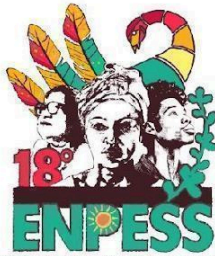
Este estudo trouxe à luz a necessidade e importância não somente da prática profissional que é também interventiva, mas sobretudo de que a exemplo do trabalho exercido em Nova Iguaçu, – há atendimentos e são muitos –, houvesse seu registro em instrumentos institucionais (sistemas de planejamento e execução, planos de trabalho, planejamento estratégico), pois afirmam e auxiliam no quantitativo de produção da área e ilustram possibilidades de intervenção do Serviço Social.

Em torno das dinâmicas de trabalho e afins vivenciadas, o assistente social tem o dever de conscientizar colegas de trabalho e gestores sobre os aspectos relacionados à prática profissional. O relatório de ações do Serviço Social e o das breves análises das entrevistas sociais da ação Outubro Rosa foram bem acolhidos pela gestão e coordenação local e pela gestão e coordenação do projeto na área da Saúde, onde passou a enxergar melhor a concepção de entrevista e atendimento social.

É fundamental a utilização dos fatores que compõem os determinantes sociais, a fim de que haja melhores resultados nas intervenções do profissional de Serviço Social, evitando práticas funcionalistas e conservadoras que acabam por tratar as situações como problemas pessoais. É imprescindível que o assistente social tenha um olhar crítico diante das expressões da questão social, para que encontre respostas que abarque o todo, o contexto histórico que o usuário está inserido.

Creio que possa ser muito proveitoso não somente à unidade de Nova Iguaçu, como para as/os usuários, a realização de atendimentos sociais, quando se fizer necessário, com o comprometimento, acolhimento, escuta, levantamento de dados e análises a partir de tais atendimentos e com isso, reflexões para ações e/ou projetos futuros, dentro e/ou partindo do eixo saúde. Em diversas ocasiões foram apresentados por setores da unidade, demandas referentes à realização de rodas de conversas e/ou formações com diferentes equipes sobre o que faz um assistente social e como pode orientar, direcionar questões, realizar mediações pertinentes à profissão, pensar atividades para grupos sobre acessos diversos, políticas públicas, equipamentos, projetos interventivos a grupos específicos, entre outros.

Referências Bibliográficas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

BASÍLIO, Daniel Silva; CAPUTI, Lesliane. Serviço social e saúde: um olhar para a formação profissional. *Serviço Social e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 49-80, 17 jan. 2018.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____. Presidência da República. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, Brasil. 7 jun. 1993. BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Projeto ético-político do Serviço Social e sua relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. In: MOTA, Ana Elizabete et al (Orgs.) *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2004.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Apr. 2007.

BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, Ana Elizabete et. al. (org.) *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária: elementos para o Debate. In: MOTA, Ana Elizabete et. al. (org.) *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde. Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 2010.

_____. Resolução CFESS n. 383 de 29 de março de 1999. Caracteriza o Assistente Social como profissional de saúde. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). *As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.

GONZALEZ, Virgínia Valiate. A trajetória da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

NOGUEIRA, Danielli de Oliveira; SARRETA, Fernanda de Oliveira. A inserção do Assistente Social na saúde : desafios atuais. 4º Simpósio mineiro de Assistentes Sociais, 2016.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Determinantes sociais de saúde e a ação dos assistentes sociais: um debate necessário. *Revista Serviço Social e Saúde*. UNICAMP, Campinas, v. X, n. 12, Dez. 2011.

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

SANTOS, Tatiane Valéria Cardoso dos; MACHADO, Thiago de Oliveira. Transformações societárias, determinantes sociais da saúde e sua relação com o trabalho do/da assistente social. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís - MA, Brasil, 2017. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2017, UFMA.

SANTOS, Tatiane Valéria Cardoso dos; SILVA, Letícia Batista; MACHADO, Thiago de Oliveira. A influência dos determinantes sociais no trabalho do assistente social na saúde. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v.16, n.1, p. 117-130, jan./jul.2016.

VASCONCELOS, Ana Maria de. A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.